

Verba à vontade para emendas dos governistas

Daniela Nahass
Da equipe do **Correio**

Os parlamentares dos principais partidos da base aliada do governo — PSDB, PPB e PFL — consumiram juntos 43,4% do total de recursos liberados este mês pelo governo para atender emendas de deputados e senadores. A maior parte dos recursos foi liberada nos dias em que a oposição estava conseguindo assinaturas de parlamentares da base governista para o requerimento de instalação da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Corrupção.

Levantamento feito pela assessoria do deputado Agnelo Queiroz (PC do B-DF) junto ao Siafi (sistema de acompanhamento de gastos do governo) mostra que este mês o governo liberou R\$ 63,8 milhões referentes a emendas dos parlamentares. O PFL foi o partido que mais recebeu: R\$ 10,2 milhões. Em seguida está o PMDB, com R\$ 8,5 milhões; o PPB, com R\$ 5,7 milhões; e o PSDB, com R\$ 4,1 milhões. A retirada da assinatura de cinco deputados do PFL da Bahia foi decisiva para o enterro definitivo da CPI da Corrupção.

Entre os partidos de oposição, chama a atenção o volume liberado para o PL. Os parlamentares desta legenda receberam R\$ 4,1 milhões — contra R\$ 1,9 milhão do PT, R\$ 1,3 milhão do PDT, R\$ 365 mil do PSB e apenas R\$ 32,3 mil do PC do B. Os deputados do PL foram os últimos a apoiarem a CPI da Corrupção. O partido tentou até o último momento, junto ao governo, renegociar dívidas das igrejas evangélicas e cargos em empresas estatais. Como o governo não cedeu, a

maioria da bancada assinou o requerimento.

“Com este levantamento fica claro o aporte desproporcional para a base do governo”, disse Agnelo Queiroz. O deputado protocolou na semana passada uma representação junto à Procuradoria Geral da República no Distrito Federal. Na ação, o deputado diz que há indícios de que o presidente Fernando Henrique Cardoso estaria cometendo crime de responsabilidade por usar recursos com o objetivo de influenciar o andamento de matérias no Congresso Nacional.

PROGRAMAS SOCIAIS

De 4 a 11 de maio, o governo liberou R\$ 60,1 milhões do dinheiro destinado ao financiamento, pela Caixa Econômica Federal, dos programas sociais. O total é quase quatro vezes maior do que o volume de recursos liberados para o mesmo programa nos quatro primeiros meses do ano. O recorde ocorreu no dia 11 de maio, um dia depois da retirada de 20 assinaturas do requerimento de instalação da CPI da Corrupção. Neste dia, foram liberados R\$ 18,6 milhões. Quatro dias depois, o ritmo era outro. No dia 15 de maio foram liberados R\$ 1,3 milhão e, nos dias 16, 17 e 18, nada mais foi liberado.

O subsecretário-geral da Presidência da República, Marcelo Cordeiro, nega que o governo federal tenha feito uso político das verbas. “Em primeiro lugar, essa manipulação seria burrice porque seria algo muito vulnerável. A liberação de recursos é feita de forma transparente. Segundo, não teria efeito prático porque não é isso que decide o comportamento dos parlamentares”, disse Cordeiro.